

Ter, 25 de Março de 2014.  
14:03:00.

**A TARDE | CADERNO 2**  
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

## Ancine anuncia projetos para dinamizar a produção audiovisual

POLÍTICA CULTURAL Entre as metas, anunciada no Seminário Fundo Setorial do **Audiovisual**, sexta, no Teatro do Irdeb, está a produção de mil longas metragens nos próximos anos

JOAO CARLOS SAMPAIO

Alcançar o patamar de mil novos longas-metragens realizados, triplicar o número de salas de cinema no Brasil, incentivar a produção de seis mil horas de conteúdo audiovisual. Todos estes números indicam metas pro-jetadas para os próximos anos, segundo a diretora da Agência Nacional do **Cinema - Ancine Rosana Alcântara**.

Ao lado de mais dois técnicos da agência, o superintendente de Desenvolvimento Econômico, Marcos Tavorari, e o superintendente de Fomento, **Paulo Alcoforado**, a diretora da **Ancine** apresentou o Seminário Fundo Setorial do **Audiovisual**, na última sexta-feira, no auditório do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (Irdeb), na Federação.

O encontro, restrito a realizadores, produtores e gente do audiovisual baiano, faz parte de um programa iniciado em fevereiro, com reuniões no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, além de Salvador.

Prosseguirá por mais capitais, como Florianópolis, Porto Alegre e Vitória e conta, ainda, com transmissões via internet para ampliar o alcance.

### Acessibilidade

O objetivo dos encontros, segundo **Rosana Alcântara**, "é divulgar e esclarecer todas as questões sobre o Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA), para torná-lo mais acessível aos que trabalham com a atividade".

Para o grande público consumidor do audiovisual, tanto espectadores de cinema quanto telespectadores, significa um cardápio maior e mais diversificado.

Quando foi criado, em 2006, o FSA passou a se somar aos editais do Ministério da Cultural (órgão ao qual está atrelada a **Ancine**) e demais iniciativas estaduais e regionais para ampliar a produção.

"É um fundo destinado ao desenvolvimento articulado de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual no Brasil", define **Rosana Alcântara**, explicando que através de editais, incentivos e programas o FSA auxilia um filme ou um projeto para a televisão em qualquer etapa que ele se encontre, seja ainda como projeto, ou já em meio a sua produção.

### Economia

Para a diretora da **Ancine** (divide a gestão com mais outros dois diretores e com o diretor-presidente **Manoel Rangel**) **Rosana Alcântara**, o audiovisual tem tudo para avançar bastante, seguindo o próprio crescimento da economia brasileira como um todo.

"Estamos num caminho que aponta para o desenvolvimento deste setor", diz Rosana, que prossegue: "A **Ancine** tem respondido às demandas das políticas públicas, desde o profissional cameraman até as grandes produtoras". Otimista, crava: "Até 2020 o Brasil, que atualmente é o 12º mercado audiovisual do mundo, estará entre os cinco maiores".

Ela lembra que o Brasil é hoje a sétima economia do mundo e que, sendo o audiovisual um produto estratégico para a identidade nacional e comunicação com o mundo, o país tem de

assumir a condição de um grande centro produtor.

"É hora da janela audiovisual do Brasil se expandir e crescer dando conta de todas as diversidades regionais", defende.

Além de fomentar, a **Ancine** também é responsável por regular o mercado, promovendo o desenvolvimento dos produtos regionais. Seus programas incluem vantagens para os produtos fora do eixo Rio-São Paulo. É o que a entidade batizou de "indutor regional de desenvolvimento".

#### Regional

O superintendente Marcos Tavorari explica os objetivos desta política de indução regional. "Estimular a produção regional não é estimular o gueto, já que a ideia é uma articulação com todo o projeto nacional".

Para Tavorari, um bom exemplo do que esta prática persegue é o que aconteceu com a comédia Cine Holliúdy, de Halder Gomes, que começou uma carreira doméstica (no Ceará), mas transpôs fronteiras.

"Temos ainda de apostar na circulação em festivais internacionais. O bem audiovisual é um bem de experiência, precisa de circulação", afirma.

Já o superintendente **Paulo Alcoforado** lembrou que a "An-cine vive relação dialética como órgão de fomento e controle", destacando que a produção independente brasileira, economicamente mais frágil, é o foco primordial, mas "como dever de usar o dinheiro público com responsabilidade e nós vamos sempre cobrar".